„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae vos!“

# O SYNDICALISTA

ANNO 1º — — NUMERO 11

Orgam da FEDERAÇÃO OPERARIA do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 24 de Novembro 1919
RIO GRANDE DO SUL



## Um anno de lutas

Estamos no limiar do anno de 1920. Novas esperanças nos sorriem.... Como nos annos anteriores, o seu decorrer encarregar-se-á de desfolhar uma a uma as illusões que o nosso optimismo persiste em crear anno por anno.... E' a vida.... E' a vida do trabalhador !. ..

Examinemos, porém, ligeiramente o que occorreu no seio operario desta capital no anno que finda, sem nos deixar saudades....

Diz-nos a consciencia que a F. O. tanto quanto foi possivel cumpriu o seu dever. Como orgam coordenador das lutas operarias, a F. O. sempre acolheu aquelles dos operarios que, comprehendendo e sentindo a necessidade da organisação e da luta ella acorreram em busca de apoio para as suas reivindicações.

Mantendo a orientação syndicalista, isto é, a acção directa e immediata sobre as classes capitalistas no sentido de refrear o aggravamento da exploração dos trabalhadores, prestamos o apoio que nos era possivel ás declarações de greves de classes organisadas ou não e rejubilamos com o triumpho de algumas dellas que viram confirmadas a nossa affirmativa até hoje nunca desmentida de que a emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.

A greve dos sapateiros, coroada de exito com a obtenção das reclamações que formulavam, foi uma explendida victoria da organisação operaria e uma prova cabal que os trabalhadores organisados tudo conseguirão.

Os tecelões que, por area de um mez sustentaram as suas reclamacões de augmento de salarios, foram em parte victoriosos, apezar de *trucs* e cavilosos procedimentos de autoridades parciaes, interessadas na triste missão de subjugar o operario ao jugo da exploração capitalista.

Os chapeleiros que por mais de um mez sustentaram a greve declarada pedindo augmento de salario, terminaram com um fracasso da maioria, obtendo resultado apenas uma minoria insignificante.

Essa greve foi uma prova cabal de que por ser pacifica não deixa de ser perseguida pelos governantes, sempre promptos a proteger tão sómente os patrões. Os chapeleiros declararam a greve, mandaram dizer aos patrões o que queriam e esperaram.

Não houve a minima occurrencia que justificasse qualquer acção da policia contra os grevistas. Entretanto, os grevistas eram perseguidos como criminosos e impedidos de se reunirem para tratar dos seus interesses.

Tiveram que recorrer a reuniões secretas para poderem se entenderem sobre a continuação da greve esceccarios dos necessitados

Os grevistas reuniram-se em lugares differentes; tendo uma das reuniões se effectuado num campo de foot-ball, no arrabalde Rio Branco, a policia sabedora, fez seguir para ali cerca de 30 cossacos armados e municiados, escaramuçando os corceis, em attitude de estarem dispostos ao massacre dos grevistas. Estes, avisados em tempo se dispersaram.

Registre-se, pois.

A greve dos operarios da Força e Luz terminou pelo terror implantado nas ruas de Porto Alegre. Um *meeting* dissolvido á bala e casco de cavallo. Um morto e varios feridos. A Federação Operaria invadida e estupida e violentamente destruido tudo que lá se achava.

Prisões em massa. Operarios maltratados por infelizes creaturas do serviço ingrato de defender os argentarios.

O Syndicato dos Operarios da Força e Luz, como a séde da F. O., fechado e os seus directores presos. O enterro da pobre victima das autoridades, perturbado pela provocação ostensiva da policia, com ordens de fuzilar os trabalhadores

Tudo isso para dar ganho de causa aos capitalistas que enriquecem com a exploração de um serviço publico que como se sabe, está abaixo da critica.

Os trabalhadores nesta greve aprenderam muito e oxalá lhes seja isso util para o futuro

—

Encerrando essa rapida noticia sobre os principaes factos operarios occorridos no anno que finda, a F. O. mais uma vez lembra aos trabalhadores que hoje mais que nunca é necessario a união das classes trabalhadoras para resistir á onda reaccionaria que ameaça annullar todas as nossas conquistas para fazer-nos retrogradar á mais abjecta escravidão.

## ESTILHAÇOS

Deus escreve direito por linhas tortas, dizia um beato irmão da irmandade de S. Cornelio.

Os operarios da Força e Luz fizeram greve. Não quizeram empregar a *sabbotagem* (inutilisação do material) e a greve foi vencida a ferro e fogo pelo governo. Os operarios foram substituidos por *crumiros* que se encarregaram de inutilisar tudo quanto é carro da companhia, estando tudo num desengonço lamentavel e perigoso para os pobres passageiros que têm a desdita de ter necessidade de embarcar em bonde.

Melhor *sabbotagem* não podia ser applicada á malfadada companhia.

Bem feito ! dizia a minha avó se fosse viva ! — *Marius.*

.:.

Os lixeiros de S. Paulo fizeram greve pedindo um augmento de 500 rs. nos seus minguados salarios. O governo suffocou a greve e declarou que as suas finanças não comportavam o augmento pedido.

Annuncia-se agora que o mesmissimo governo paulista vai presentear ao clero dali 2:800 contos de réis para a construcção da cathedral !

Essa noticia não é tirada das cartas paulistanas do *Correio* nem dos telegrammas que o mesmo diariamente publica de S. Paulo.

E publicamol a gratis....

.:.

Tudo no mundo se acaba,
P'ra todos tem termo a lida ;
só não se acaba p'ra nós
a carestia da vida !

*Poeta Cuticho.*

.:.

O teu peior inimigo é teu amo. - *La Fontaine.*

## Suprema infamia

Foi hospede dos camaradas de Porto Alegre, por 15 dias, João da Costa Pimenta, operario militante, victima da ferocidade reaccionaria do governo de S. Paulo.

Pimenta, preso com outros, entre os quaes Everaldo Dias, foi torturado na prisão de Santos, onde esteve dez dias sem alimento e sem agua !

Posto na solitaria com os seus infortunados companheiros, foram postos nús e eram victimas das chacotas da soldadesca boçal ás ordens de um sargen ão perverso e cretino.

Conforme a narrativa de Pimenta e confirmada em carta por Everaldo Dias, este camarada, além das torturas soffridas por todos os que se achavam no Posto da Villa Mathias, soffreu mais o de espancamento, tendo recebido, por ordem das autoridades brasileiras, 25 chibatadas, applicadas, deante de 15 soldados !

João Pimenta, esfomeado, vexado e ameaçado, foi obrigado a assignar uma carta com data atrazada, para frustar o pedido do „habeas-corpus“ que em seu favor havia sido solicitado, sendo essa a condição com que lhe arrancariam da nova bastilha.

Pimenta foi então deportado para o Rio Grande do Sul, onde foi recebido carinhosamente pelos camaradas de ideas e de lutas.

Extrangeiro, na propria patria...

E' simplesmente infame, um governo que assim se enlamêa, espesinhando os mais sagrados direitos das gentes, annullando todos os principios democraticos dos povos, regressando a processos inquisitoriaes, entregando as suas victimas á sanha feroz de janizaros inconscientes e boçaes !

Como bem diz Astrogildo Pereira, sente-se vergonha em ser brasileiro entre taes brasileiros !

Revolta aos mais indifferentes dos sêres o saber, que, depois de uma guerra de um lustro, sustentada em defesa da liberdade e da civilisação, no Brasil se tortúra, pela fome, pelo vexame e pela chibata, a homens que commettem o crime de pensar differente dos governantes burguezes !

Contra taes infamias, contra taes banditismos todo o acto de revolta se justifica, porque deante de taes miserias só se não sentirá envergonhado quem, como Altino Arantes já se identificou a tal ponto com o jesuitismo que perdeu todo o pudor da face descorada !

Miseraveis !

Porto Alegre, 30-12-919.

*Mario d'Albôr.*

(Da *Dôr Humana*, de Bagé).

O governo do queixudo e jesuitico Altino Arantes, dos dinheiros que arranca ao povo paulistano destina parte não pequena a missas e ao soldo que paga á imprensa venal do Rio para que lhe defenda os actos torpes e lhe faça propaganda da immoral camarilha que o rodeia...

Essa especie de «caftinagem» de imprensa tende a pesar cada vez mais no orçamento paulista, pois a cousa se está irradiando pelos jornaes provincianos !

O «Roseo» diariamente publica copiosos telegrammas de São Paulo, semanalmente epistolas paulistanas, de quando em quando uma transcripçãosinha sobre negocios de S. Paulo, S. Paulo p'ra aqui, S. Paulo p'ra ali...

A cousa rende...

## A carestia da vida e os exploradores do povo

Em virtude dos clamores crescentes que dia a dia se vinham elevando dentre as classes trabalhadoras, victimas da exploração e da ganancia dos argentarios, o governo brasileiro creou o malsinado Commissariado de Alimentação.

A dois intuitos obedeceu o governo com a peregrina concepção do Commissariado: um, crear mais um ninho de burocratas em que se podessem aninhar algumas centenas de filhotes, que seriam outros tantos adoradores do Estado e patriotas enthusiastas, defensores de uma ordem tão perfeita que harmoniza ao lado do nababo o andrajoso miseravel que não tem onde cair morto. O outro intuito a que obedeceu a creação do Commissariado foi o de tirar a razão de manifestações publicas contra a carestia da vida, como greves, comicios, etc., e assim mais facilmente se poder reprimir quaesquer pruridos de revolta contra os causadores mais directos da miseria do povo. Com effeito, creado o commissariado, com honra de ministerio, secretarios, escreventes, amanuenses, fiscaes, auxiliares e um infinito numero de afilhados encostados, todo esse pessoal amontoando papelario, organisando estatisticas, fazendo relatorios, como se justificar os movimentos operarios reclamando contra a carestia da vida ?

Ficou desde logo entendido que toda a manifestação que surgisse nesse sentido no seio das classes trabalhadoras seria obra de extrangeiros maximalistas, bolchevistas ou anarchistas, competindo ao governo reprimil-a a todo o custo e por todos os meios. não se pode admittir que uma vez resolvida a questão da carestia da vida com as estatisticas do Commissariado ainda haja individuos descontentes que queiram fazer greve, perturbando assim a ordem e fazendo perigar as santas instituções que nos regem....

E tão bem se honre o Commissariado, tão acertado e inspirado no bem das collectividades foi a sua acção que os proprios burguezes explorados foram os primeiros a bater em palmas ao governo por tão salutar creação.

O povo, porém, é que continua na mesma: pagando tudo por preços exorbitante e crescentes e dia a dia vendo augmentar a sua miseria.

E quando o povo desilludido começa a elevar mais alto a sua grita ameaçadora, mas impotente, o Commissariado faz uma «fita», e o governo põe as forças de promptidão e manda a policia descobrir uma conspiração «bolchevista» !

A ultima do Commissariado, prohibindo a exportação de carnes, medida de resultados quasi inocuos como se apressou a declarar o Ministro do Interior, levantou celeuma entre os honrados criadores habituados já a não serem privados de um vintem nos seus fabulosos e honestos lucros.

E imprensa, associações, advogados, doutores, coroneis num movimento unisono, clamaram em todos os tons contra a medida que promettia baixar alguns vintens no Kilo de carne.

Afinal ficamos na mesma : continuamos pagando a carne pelo mesmo e os srs. fazendeiros continuam enriquecendo honradamente...

Uma vez por todas, é preciso que os trabalhadores se convençam desta verdade que nós não cançaremos de repetir : o governo é creação burgueza, isto é, creado e mantido só e unicamente para servir e defender os interesses capitalistas, dos negociantes, dos industriaes, dos argentarios que constituem a classe dirigente.

E' uma dictadura de classe. Assim sendo, não póde o governo de maneira alguma resolver o problema operario sem bulir nos previlegios burguezes e isso seria a creatura se revoltar contra o creador.

Portanto, toda a medida que os governantes ponham em pratica será de resultados illusorios e contraproducentes, pois si désse resultado e o problema operario fosse resolvido isso equivaleria á annullação e destruição da ordem burgueza que é baseada na exploração do trabalhador.

A resolução do problema operario só a poderão encontrar os proprios trabalhadores na união mais perfeita das suas classes, vinculados pelo traço profundo da solidariedade humana.

*Mario d'Albôr*

## As evidentinas

O homem, coherente com a evolução, costuma escolher para si o melhor do que se lhe apresenta. A' medida, porém, que vae tendo contacto com outros homens, vae se adhorindo, precisamente, á outras idéas cada vez em mais harmonia com seu evoluir ; eis a razão, porque o homem se transforma, mas nunca retrograda. Quando alguem professar idéas avançadas, e, em algum dia abandonal-as por outras menos avançadas, este phenomeno deve-se, o mais das vezes, á interesses mesquinhos que possam ser seriamente ameaçados. Mais geralmente o medo. Ha outros que retrogradam de pavor de se confundirem com o povo. «Esses fracos» não têm convicção de idéas, mas prazer em sobresabir aos outros e commandal-os... Os intrepidos, porém, avançam zombando dos obstaculos.

.:.

O homem ignorante, só não concebe as coisas abstractas. Não hesita, no entanto, em comprehender e querer para si todas as bellezas tangiveis. Eis como, os detentores do poder, comprehendendo o perigo que correm seus privilegios, se a massa popular chegasse a ver de perto o regimen maximalista ; tratam, portanto, de o escandalizar á seus olhos, apresentando-o como terrivel na parte material e, como abstracto e utopico na parte social. Estando a VERDADE destinada a vencer, os maximalistas, trabalhamos cada vez mais confiantes no triumpho de nossos ideaes.

.:.

«.... a nenhum homem cabe o direito de exigir a satisfação dos seus caprichos, emquanto as necessidades dos outros não estiverem satisfeitas...»

(«Mentiras convencionaes» de Max Nordau).

.:.

O communismo data dos primeiros habitantes da terra. Vemol-o, atravez da historia, como alvo supremo da humanidade. Expurgae todas as seitas dos vicios e prejuizos e tereis o communismo em essencia.

.:.

«A experiencia mostra que com dinheiro, sempre e em toda a parte, se póde comprar a collaboração de homens de talento, mas sem caracter.» (Max Nordau — «Mentiras convencionaes»).

.:.

Para o capitalista, de accordo com as leis vigentes, o resto dos homens não representa nenhum valor acima das demais animalidades. Elle os trata como se fossem sua propriedade... explora-os emquanto tiverem força e remettendo-os ao matadouro todas vezes que seu capricho lhe arbitrar. Ainda assim, me parece que o homem é mais explorado e mais mal tratado que os proprios animaes por seu amo burguez...

.:.

Um capitalista engordou a um touro afim de o sacrificar para preparar um festim no dia de seu anniversario. (Não deixando de aproveitar o referido touro para cultivar a terra). Chegado o dia, o capitalista prendeu-o ; elle, touro, entregou-se docilmente, «cumpria um dever»... Em caminho, porém, foram assaltados por um tigre. O homem fugiu deixando ao touro a tarefa de lhe libertar do quadrupede feroz. Effectivamente, após um esforço inaudito, o touro subjugou ao tigre matando-o.

O capitalista, livre do perigo, duplamente satisfeito, não hesitou em sacrificar o animal para seu jantar, nem este deixou de obedecer a seu bondoso amo — para «cumprir um dever»...

**Maximo Evidente.**

## A Republica desrespeita a sua constituição...

### Uma correspondencia detida sem causa...

Si o caso não se désse da maneira a mais palpavel, com prova documentada irrefutavelmente, nós duvidariamos, por julgal-a demasiadamente absurda.

Pois, si não nos enganamos, suppomos estar em fins de 1919, ou seja seculo XX ou melhor, um anno depois das forças da *civilsação* e do *direito* haverem livrado o mundo das garras do despotismo ! Ironia ! Tambem os despotas diziam que defendiam a *civillisação*, etc. etc.

Como é sabido : se publica em Rio de Janeiro o semanario *Spartacus*, que tem aqui uma agencia de venda avulsa a cargo do companheiro Abilio de Nequete.

Ora, este companheiro recebeu no sabbado ultimo, um aviso do Correio Postal afim de ir receber impresos.

Não podendo ir immediatamente, devido a seus affazeres, transferiu sua ida para segunda-feira ; qual não foi sua surpreza ao lhe dizerem ter recebido ordem de não entregar os referidos *impressos*, mas, queriam queimal-os !

Bizarra attitude, sem duvida !

O camarada Abilio, depois de bem *inteirado*, sahiu sorrindo, articulando entre dentes, as palavras de Guerra Junqueiro :

«Prende-se as azas mas a alma vôa»... Prendem-se papeis, mas não ideias.

As arbitrariedades não matam, estimulam...

*Pavel Pavlovitch*

# „O SYNDICALISTA"

Orgão da Federação Operaria do Rio Grande do Sul.

Redacção e expedição: Rua Commendador Azevedo, 30 Porto Alegre.

*O Syndicalista* que está a cargo de uma commissão, lança o seu appello a todos os camaradas conscientes para que o ajudem na medida das suas forças, pois é sabido o quanto é necessario manter-se um jornal franca e desassombradamente defensor das classes trabalhadoras.

E quanto á remessa está encarregado o camarada Luiz Derivi e da gerencia o camarada Maximilio Ouriques e da redacção o camarada Orlando Martins, a quem deve ser enviada toda collaboração.

Qualquer dinheiro (de assignatura, subscripções, etc. pró «Syndicalista») remette-se á rua Commendador Azevedo 30

Todos os camaradas que quizerem pacotes devem dirigir-se ao camarada Luiz Derivi.

## Erro na data d'„O Syndicalista"

**Devido a um descuido do paginador, o numero presente de nosso jornal está com a data errada, pois deveria ser 24 de Janeiro de 1920 — Anno II.**

## Revolvendo cinzas...

[illegible] brados do fechamento da Federação Operaria e suas federadas e do arrombamento dos armarios e sequestro dos archivos, requeremos ao Coronel Genes, chefe de policia, exigindo em nome da lei que garante a propriedade, a devolução dos objectos sequestrados; até hoje, porém, não nos remetteram... além de varias obras pertencentes a um camarada. No inesquecivel dia 8 de Setembro do anno passado, um dia após a chacina na Praça Montevidéo. Varios dias haviam decorrido para que *suas excellencias* podessem serenar os animos e nós um pouco mais tranquillos podessemos voltar á séde. Quando lá chegamos demos pela falta do archivo, etc. Boletins e jornaes novos e velhos, espalhados em desordem. E, como rendendo culto áquella desordem, reunimos e depositamos a papelada, que passamos a chamal-a *cinza*...

Por um instincto de curiosidade, passamos, ha dias, a revolver a *cinza*, encontrando, por acaso, um *manifesto* de grevistas de 1906, manifesto esse que patenteia a mashorca cynica em que a burguezia costuma se escudar...

Chamamos a attenção especial dos leitores sobre as palavras de „A Federação..." contidas no referido manifesto.

Eil-o:

«MANIFESTO

*Aos operarios em geral e a todos os homens livres que sympathisem com a causa das*

8 HORAS DE TRABALHO!!

(Em certas redacções negaram-se a publicar o nosso appello: nem por isso deixamos de fazel-o.)

E' um facto incontestavel, que em todo o mundo civilisado vão sendo, pouco a pouco, reivindicadas as 8 horas de trabalho para todos os operarios, sem distincções de sexo ou de nacionalidade. Estas reivindicações só foram coroadas de feliz exito quando o operariado em geral comprehendeu que não devia mais esperar pela benevolencia dos patrões ou até que os discursos de algum deputado alcançassem os fins desejados, mas, sim, que elle mesmo devia defender seus interesses, empregando para esse fim a acção directa. Temos disso exemplo no recente movimento syndicalista de França, em que os syndicatos, numa constante lucta de dezoito mezes, fizeram penetrar, pouco a pouco a clara noção das *oito horas* de trabalho nas consciencias dos proletarios, que passam a existencia inteira entre as paredes ennegrecidas de uma officina, no fundo das minas ou na superficie d'um campo.

Neste recanto da terra, comprehendendo que chegou o momento para dar começo ás nossas reivindicações, principiamos pedindo *8 horas* de trabalho e a estabilidade do salario para mais e não para menos, subtrahindo-nos assim não só á exploração dos capitalistas gananciosos, como tambem á acção embrutecedora do trabalho extenuante, que nos deteriora o organismo e nos obseca o cerebro, reduzindo-nos, além disso, á expressão de brutos, privando-nos assim de aspirar um viver mais nobre. Portanto, **trabalhadores**, urge que sejamos solidarios e que luctemos fervorosamente pela victoria da nossa causa, justa e legal. O proprio jornal official „A Federação" em seu numero 52 deste anno, fallando da resistencia do operariado na Inglaterra, disse que aqui no Brasil a resistencia se tem feito de „esquecimentos, de incuria, de inercia".

Apezar desta verdade existe nesta capital, e isso ha muitos annos, officinas onde só trabalha-se *oito horas* por dia, mas tambem existem outras onde homens, moças e até creanças para começar o trabalho de manhã precisam da luz do lampeão, e só o abandonam quando esta de novo se faz necessaria, tendo, além de tudo, poucas horas de descanço, que mal lhe dá tempo para ingerir o alimento.

Companheiros!

Para acabar com este continuo soffrer é que emprehendemos esta lucta, dando o primeiro passo para as nossas reivindicações e para isso appellamos para a vossa solidariedade, pedindo o vosso apoio material e moral afim de obtermos as *oito horas* de trabalho.

Companheiros!

8 horas de trabalho! 8 horas de trabalho!

*Os paredistas da officinas de Marmores de J. A. Friederichs.*

—

Prevenimos a certos individuos que não adherindo á nossa parede pediram garantias á policia, para poder trabalhar, que não contamos para cousa alguma com esses tijolos podres".

Se a policia soubesse que haviamos, assim, de encontrar tal documento, não teria feito aquella invasão.

## Influencia do clericalismo na sociedade rio-grandense

E' notavel, sob varios pontos de vista, o desenvolvimento que vão tendo entre nós a forças retrogradas do clericalismo.

Essa influencia se exerce sobretudo na educação e instrucção da mocidade, pois o se importante ramo de renovamento social se encontra totalmente abandonado ás mãos do clero que, munido de varios pretextos e com a apparencia de caridade, espalhafatosa aliás, vae minando os quatro cantos do Estado e assestando as suas baterias de combate a todas as ideias que não sejam as suas.

Os fructos opimos do seu tenaz e constante labor, o clero já vae apreciando reflectidos na geração que desponta, dentre a qual mui raros são os typos que conservam a virilidade physica e belleza intellectual da raça.

A mór parte dos individuos saidos das forjas clericaes, estraviados pelas incoherencias dissolventes de uma religião que não resiste aos embates da critica mais perfunctoria, tornam se indolentes, de raciocinio tardo, incapazes de crear ideias, pois estas, á proporção que affluiam aos seus cerebros juvenis, eram-lhes crestadas pelo padre mestre que lhe haviam dado como professor.

A educação clerical se revela a cada passo menos nos poucos moços que escrevem. Em prova, raros são os que abordam um assumpto de relevancia que deixe parecer uma preoccupação social ou uma vontade prescrutada posta ao serviço da sociedade, do seu progresso, das suas ideias, da sua arte.

Em poesia vemos, em sua maioria, poetas de vôos timidos, inseguros, vasando nas paginas de revistas, um mysticismo doentio, e impregnado de um pessimismo desolador e frio.

Com effeito, que pode resultar de uma creança entregue á educação clerical desde os seus primordios, sinão u monstrengo, sem vontade propria, sem energia, sem capacidade para a lucta pela vida?

Se a essa creança, e mais tarde ao joven, se evita cuidadosamente falar das conquistas da sciencia, do progresso e das ideias, porque isso vem desmentir os velhos alfarrabios bolorentos sobre os quaes se apoiam as forças regressivas da religião catholica; si se mantem criminosamente em torno do educando um ambiente artificial, prenhe de absurdos, milagres e mysterios inextrincaveis, não se espere dahi tirar um homem util a si e á sociedade, mas simples e unicamente um docil servo das injuncções clericaes.

Como prova da diminuição do nivel moral e intellectual da mocidade educada pelo clero, vemos, não raro, moços que deveriam ser esperanças ridentes do futuro, cahir nas fossas hiantes, traçoiramente abertos aos seus primeiros passos.

*Polydoro Santos.*

## Para reflectir

A ordem é inherente á sociedade e ás suas condições de existencia — e não é um governo que a poderá garantir, antes pelo contrario. — Neno Vasco

## O bolshevismo triumpha e ecôa em S. Paulo

Transcrevemos do jornal *A Capital*, de S. Paulo:

«O bolshevismo, na Russia, consolida-se e faz de cimento e cal os seus alicerces até aqui tão frageis. E' um facto incontestavel, evidenciado á saciedade com a ultima decisão do Supremo Conselho dos aliados, resolvendo que estes não mais interviessem nas cousas do colosso europeu, deixando a Russia á mercê do governo dos «soviets» a quem, não prestando o minimo apoio, tambem não mais combaterão, tão improficuas, tão ineffcazes tem sido todas as tentativas no sentido de oppôr um dique á marcha triumphante do bolshevismo.

São ainda factos que comprovam esta vossa asserção, os recentes telegrammas que os rigores da censura não são bastantes para impedir que passem e que nos dão conta do esphacelamento, do anniquillamento, da dissolução dos exercitos de Denikine, de Koltchak e de muitos outros salvadores dos antigos domingos de Nicolau...

Era natural, pois, que a confirmação desses successos repercutisse favoravelmente em todo o mundo, como, aliás, em São Paulo acaba de repercutir.

Sem que sejamos, em absoluto, partidarios dos ideaes que animam Lenine e os seus pares, embora achando que o mundo carece, na verdade, de promptas e radicaes transformações, é uma constatação que não podemos deixar de fazer. O bolshevismo russo lançou seus écos até nós.

E o que aqui se assevera tem sua base no grande numero de cartas chegadas, e é facil verificar-se, pelos ultimos correios da poderosa nação onde primeiro se desenvolveram os ideaes redemptores da humanidade.

Vimos algumas dessas cartas.

São dirigidas a subditos russos aqui residentes e todas unanimes em desmentir o que se diz por fóra da situação interna da Russia.

Segundo as mesmas, a Russia é hoje um paraizo, o verdadeiro Eden. De uma dessas missivas que nos foi dado vêr traduzimos este pedacinho: «Do que soffremos não se falla mais. Agora já se vive commodamente, melhor do que nunca. Todos trabalham, todos se dão, é a paz. O dinheiro passou para segundo logar, o trabalho é tudo».

E como esta algumas outras cartas seguem mais ou menos o mesmo diapasão. Todos, são porém, concordes em proclamar que a Russia é hoje a melhor terra do mundo e em convidar os seus destinatarios a voltarem para lá.

Sabemos que, em consequencia desse convite, até julho proximo cerca de 100 russos de São Paulo se terão repatriado, alguns dos quaes invejavelmente estabelecidos entre nós.

E', pois o éco do bolshevismo que repercute».

## Escola Moderna

Rua Ramiro Barcellos n. 297

Reabrir-se-ão, segunda feira proxima 26 do corrente, as aulas diurnas da Escola Moderna, intituto de ensino racionalista fundado ha annos nesta capital.

As aulas que estão a cargo da professora d. Cecilia do Nascimento Martins, funccionarão de manhã e de tarde.

O programma da Escola Moderna satisfaz perfeitamente ás exigencias do ensino infantil, para ambos os sexos, pois manterá para as meninas um curso de trabalhos de mão.

Recommendamos pois, aos operarios, este util instituto de educação, para o qual poderão os paes mandar seus filhos receber uma educação sã e insenta de preconceitos.

## Gott und der Krieg!

In den Tagen, da Gott die Sintfluth schickte um die von ihm verpfuschten Menschen wie Mäuse in der Falle zu ersäufen (mit Ausnahme von Noah, seinem Rausch, Familie, und Vieharche), muss seine Energie noch jung und frisch gewesen sein. Sein Zorn war echt, er liess sich auf keine politischen oder religiösen compromisse ein. Der entwendete, angebissene Paradiesapfel hatte ihn bald nach der Weltschöpfung mit schweren Verdacht gegen das Bischen Menschheit erfüllt, das noch keine Theologie kannte und doch schon erpicht darauf war, ihm dem Allmächtigen, in die Karten zu gucken.

Unschuldige Kinderei war es, gegen das gehalten was jetzt auf der Erde vor sich geht und Gott muss es sich wohl selbst eingestehen, dass seine damalige Wüste Vernichtungswuth seltsam absticht gegen seine heutige Passivität.

Die christlichen Staaten liessen ihn alle von den Kanzeln herab einladen, als allmächtiger Oberkanonier sich ihrer Artillerie im Kriege anzuschliesen und die Armee der Erbfeinde zu zerschmettern.

Das Christenthum, dessen Pfaffen damit prahlen, dass ihre Religion die des Friedens, und der Liebe sei, wurde in diesem Kriege von den verschiedenen Kriegsherren dahin ausgelegt dass jeder einzelne unter ihnen allein die echte christliche Zivilisation vertritt, während die feindlichen christlichen Nationen nicht mehr werth seien, alsdurch Gottes Beistand von der Erde vertilgt zu werden Wilhelm II legte vor seine Flucht nach Holland auf Gott Beschlag, im festen Vertrauen, er werde die chrislichen Gegner gleich in Divisionen erwürgen.

Die Wiener Burgtrottelei gratuliert ihm dazu, auch im festen Vertrauen, Gott halte es besonders mit den Habsburgern. Den russischen zaren Armeen wurde ein Götzenbild vorgetragen, ein Heiliger, der grossen Einfluss vor Gottes Thron besitzen sollte. Die englischen Soldaten, hört man sagen, tragen eine kleine Bibel mit sich und beten, dass Gott den christlichen Feinden die Hälse umdrehen möge, ehe sie einen Bayonettangriff unternehmen, Präsident Wilson versuchte seinerseits mit einem allgemeinen Bettag am 4 Oktober 1914. Gott den Herren diplomatisch zu beeiflussen. Die vielen christlichen Nationen die in Nord-America durcheinander wimmeln, haben die offiziell ausgeschriebene Gelegenheit dazu benutzt, Gott um die mörderische Vernichtung der Erbfeinde in Europa anzugehen.

Die Position Gottes war nicht zu beneiden. Zudem wurden seine schönsten Gotteshäuser, Altäre, Heiligengebeine von christlichen Heerführern rücksichtslos zusammengeschossen. Sein Name wurde in den Schlachtenkoth getreten und sein Eigenthum eingerissen trotzdem er doch immer gegen die Idee der sozialrevolutionären [illegible] als zeuge herhalten musste, dass Ordnung und Obrigkeit existiren müssen und das Eigenthum heilig ist Die Urheber dieser mörderischen Attacken auf seinen Namen, seine Ehre, seine Besitzthümer fahren aber dennoch anentwegt fort, ihn als stärcksten Verbündeten vor die Schlachtfront zu schieben, mit dem Frevelgebet auf den Lippen, zwischen die Soldaten auf der anderen Seite, die auch ihren Katechismus gelernt haben und den Rosenkranz abhaspeln können, hinein zu fahren, wie der Wolf in die Schafherde.

Dass Gott wieder einmal im feurigen Busch erschiene, um seinen Mordchristen zu zeigen, dass er nicht mit sich spassen lasse, das können selbst wir Atheisten wünschen.

Wenn die Heiden Wind davon bekommen, wie sich die christlichen Staatsregierungen gegenseitig die Biebel auslegen, auf der Erde, in der Luft, auf und unter dem Wasser nur den einen Gedanken der Massentödtung haben, dann werden sie die alten Götzen umarmen, die in der That nie Zeuge und Schutzherr, solchen Blutvergiesens gewesen sind, wie es die christlichen Nationen auf der Erde in Szene gesetzt haben.

*Fr. Kniestedt.*

**Operarios! Boicotae a imprensa burgueza, sob todos os nomes, principalmente o „Correio do Povo", o trahidor do povo.**



# Movimento associativo

### Federação Operaria do Rio Grande do Sul

A F. O. R. G. S. reuniu-se em sessão plenaria para eleger a nova Commissão Executiva, que ficou composta dos seguintes camaradas: Frederico Kniestedt, thesoureiro (reeleito); Juvencio Lima, 1º secretario; Henrique Damiann, 2º dito.

Após a leitura dos balancetes feita pelo camarada F. Kniestedt este pediu para que se nomeasse uma commissão afim de examinar os livros da thesouraria, o que foi feito.

Em seguida, depois de tratar-se de outros importantes assumptos para a vida das organisações operarias, tratou-se da realização do Congresso Operario Regional, o qual devido aos successos desenrolados nesta capital no ultimo movimento grevista havia sido transferido para um periodo de calma.

Sendo exgottada a ordem do dia foi encerrada a sessão

### Syndicato dos Pedreiros e Classes Annexas

Aos domingos reune-se sempre pela manhã, ás 9 horas, o Syndicato dos Pedreiros e Classes Annexas, em sua séde social na F. O. A's quintas feiras, á noite, se reunem os seus delegados afim de deliberarem sobre as questões da sua classe.

### Syndicato dos Marcineiros, Carpinteiros e Classes Annexas

Pela terceira vez, este anno, o Syndicato dos Marcineiros, foi obrigado a lançar o seu protesto vehemente contra o menosprezo do conhecido explorador da classe, Caetano Fulginitti.

Esse senhor entendeu que os seus operarios não tinham direito a beber agua da fonte ou filtrada!

Devido a isso os seus operarios encaixotaram a ferramenta e o deixaram em branco como protesto á sua attitude anti-humana e anti-hygienica.

Infelizmente sempre apparecem nessas occasiões individuos sem noção de solidariedade e se collocam ao lado do patrão, por chaleirismo, indo trabalhar para patrões que bem mereciam um correctivo para se tornarem mais humanos e justos.

Damos a seguir os nomes dos individuos que envergonham a classe operaria com a sua falta de vergonha, para que se saiba quem são para os devidos effeitos: Amadeu Shevoldo, Estanislau Warejesruk, Antonio Halm, Epaminonda Leal, Catite e Franz Pinkowski.

Ha poucos dias enfilerou-se mais um. Esse é carneiro de raça finissima, dá pelo nome de Adalberto Montim que, não faz muito tempo, foi corrido dessa casa.

Dariano Irmãos, outro que se negou a satisfazer ás reclamações dos seus empregados, que exigiram um contra-mestre apto na arte, actual nem porque o marcineiro é.

Henrique Huber, socio da firma Hugo & Müller, outro indigno, offende quasi diariamente os seus empregados em linguagem o mais obscena possivel. Tres dos seus empregados não toleraram as suas grosserias, foram despedidos immediatamente, empregados estes de 8 a 11 annos de serviço na casa!

### Syndicato dos Metallurgicos

O Syndicato dos Metallurgicos reune-se sexta-feira, 30 do corrente, para tratar de assumptos importantes.

### Balancete da Thesouraria do Syndicato-Metallurgico

Desde o começo da gréve (23 de Julho de 1919) até 1º de Dezembro de 1919.

ENTRADAS

| | |
|---|---|
| Saldo da União Metallurgica | — |
| Donativos angariados por meio de listas de 23 de Julho até 17 de Agosto de 1919 | 2:087$100 |

No dia 17 de Agosto o Comité de Greve procedeu á revisão da Caixa.

| Agosto | |
|---|---|
| Dia 18. Saldo em caixa | 452$100 |
| Donativos de 11 listas | 325$500 |
| Somma | 777$600 |

| Setembro | |
|---|---|
| Saldo em caixa, de Agosto | 284$600 |
| Donativos de 14 listas | 365$300 |
| Mensalidade dos socios | 80$000 |
| Somma | 729$900 |

| Outubro | |
|---|---|
| Saldo em caixa de Setembro | 16$100 |
| Donativos de 1 lista | 9$000 |
| Da venda dos jornaes diversos | 17$300 |
| Mensalidade dos socios | 332$000 |
| Somma | 374$400 |

| Novembro | |
|---|---|
| Saldo em caixa, de Outubro | 259$900 |
| Mensalidade dos socios | 215$000 |
| Venda do „Syndicalista" | 1$300 |
| Somma | 476$200 |

DESPEZAS

| | |
|---|---|
| Auxilios para os grevistas de 23 de Julho de 1919 até o dia 17 de Agosto de 1919 | 1:635$000 |
| Saldo em caixa | 452$100 |
| Somma | 2:087$100 |

No dia 17 de Agosto o Comité de Greve procedeu á revisão da Caixa.

| Agosto | |
|---|---|
| Emprestado para C. Viet. Cosetti | 35$000 |
| Auxilios para grevistas (Meos.) | 260$000 |
| 3.000 boletins | 26$000 |
| Auxilio para grevistas trabalhadores em fio | 166$000 |
| Saldo em caixa para Setembro | 284$600 |
| Somma | 777$600 |

| Setembro | |
|---|---|
| 1.000 cadernetas com Estatutos | 140$000 |
| Traducção dos Estatutos | 5$[illegible] |
| 2 carimbos, almofada e papel | 12$100 |
| 500 sellos da Federação | 50$000 |
| Auxilios para os tecelões e chapeleiros | 416$100 |
| Emprestado para o Syndicato dos Trabalhadores em Fio | 90$000 |
| Saldo em caixa para Outubro | 16$100 |
| Somma | 729$900 |

| Outubro | |
|---|---|
| 1 livro para thesoureiro | 4$500 |
| 500 sellos da Federação | 50$000 |
| Jornaes: Spartacus, Plebe, Syndicalista" | 45$000 |
| 1.500 boletins | 15$000 |
| Saldo em caixa para Novembro | 259$900 |
| Somma | 374$400 |

| Novembro | |
|---|---|
| 100 numeros do „Syndicalista" | 20$000 |
| 30 numeros de „Spartacus" n. 11 | 3$000 |
| 500 boletins | 6$000 |
| Para pagamento da conta ao dr. Masera pela Federação | 30$000 |
| Saldo em caixa para Dezembro | 417$200 |
| Somma | 476$200 |

O thesoureiro: *Stanislão Mazurkiewicz.*

Os fiscaes: *Otto Weiser, Alfredo Fr. Sanders, Fritz Sapemeyer, H. Silva, Attilio Suchalski.*

### Syndicato de Officios Varios

Reuniu-se quarta-feira ultima o Syndicato de Officios Varios, tratando de diversos assumptos referentes á propaganda e ficou deliberado que as suas reuniões serão ás quartas-feiras.

### Syndicato Padeiral

O Syndicato Padeiral reune-se todos os ultimos domingos de cada mez, ás 4 horas.

Nas suas ultimas sessões tratou de importantes assumptos para a classe.

Continúa angariando dinheiro para a defesa do nosso camarada preso Leopoldo Silva.

### Syndicato dos Pintores

Reune-se todos os domingos, tendo realisado concorridas reuniões, nas quaes resolveram importantes assumptos para a sua classe.

### Syndicato dos Canteiros e Classes Annexas

Este valoroso Syndicato realisa as suas sessões duas vezes por mez, na séde da F. O.

O Syndicato dos canteiros esforça-se, como sempre, em unir e propagar a consciencia de classe no meio operario.

### Syndicato dos Sapateiros

A classe acima reune-se na séde da F. O. todos os dias 15 e 30 de cada mez, ás 8 horas da noite.

Os seus delegados realisam, todas ás terças-feiras, sessões, no mesmo local.

Breve haverá uma grande reunião da classe.

### Syndicato dos Trabalhadores em Fio

Este Syndicato realisa as suas sessões todos os domingos, de manhã.

### Syndicato de Resistencia dos Alfaiates

O Syndicato de Resistencia dos Alfaiates reune-se todas ás segunda-feiras.

Breve terá uma grande reunião da classe no salão Helena de Montenegro e fará publicar um manifesto.

Nessa reunião se tratará da realisação do Congresso Operario Regional tratando-se além disso de varios e importantes assumptos.

### Syndicato dos Chapeleiros

O Syndicato dos Chapeleiros, continúa ainda reunindo se todos os domingos na séde da Federação Operaria á rua Commendador Azevedo n. 30.

### Syndicato Graphico Communista

Este Syndicato que se organisou com o fim de estabelecer o trabalho livre para a classe graphica, reune-se domingo, ás 3 horas da tarde, para tratar de diversos e importantes assumptos.

Entre outros assumptos a discutir tratará da sua fillação á Federação Operaria do Rio Grande do Sul e da realisação de um espectaculo em beneficio dos cofres do referido Syndicato.

O local da reunião é á rua Santo Antonio n. 96.

### União dos Foguistas

A União dos Foguistas realiza todas ás segundas-feiras uma reunião á rua Voluntarios da Patria n. 363.

### União Operaria da Villa de Vaccaria

Em Vaccaria foi fundada em 19 de Novembro de 1919 uma associação operaria com o titulo acima, cuja primeira directoria ficou assim constituida:

Presidente, Francisco Spinelli; vice, Germano Henrique de Oliveira; secretario, Arthur Rother; thesoureiro, Alcides do Amaral Quintella e orador Eduardo Monteiro.

Desejamos felicidades a novel associação e que não fique só na acção recreativa.

### União dos Trabalhadores de Caxias

Recebemos um officio nos communicando que a 22 de Fevereiro será inaugurada em Caxias uma associação com o titulo acima e no qual se convida a F. O. a se fazer representar.

[illegible] A Federação se fará representar, gostosamente.

### União Geral dos Trabalhadores (Rio Grande)

Recebemos communicação de que no dia 15 do corrente se declararam em gréve os trabalhadores calceteiros que trabalham para o municipio do Rio Grande.

O movimento está sendo amparado pela U. G. T. e, forçosamente sahirão vencedores os nossos camaradas calceteiros.

Toda a nossa solidariedade, incondicional.

Pedimos enviar pormenores.

Avante camaradas!

### ALLGEMEINER ARBEITER-VEREIN, PORTO ALEGRE

In der letzten Generalversammlung wurde der Vorstand für das erste Halbjahr 1920 gewählt. Der bisherige Vorsitzende Gen. Fr. Kniestedt verzichtet auf Wiederwahl, es wurde an seiner Stelle Gen. August Borchs gewählt, als Kassierer wurde wiedergewählt Gen. R. Kolbe; als Schriftf. Gen. O. Albrecht; als Beisitzende wurden gewählt die Gen. G. Buchhardt und R. Käppen; als Bibliothekare wurden wiedergewählt die Gen. A. Vandig und R. Schmidt; als Baufondskassierer Gen. Fr. Kniestedt als Delegierter der Federação Gen. H. Damian, als Revisoren die Gen. I. Fleck und J. Arachachnisch, als Krankenkontroleur Gen. I. Fleck.

Den Wahlen ging eine lebhafte Debatte über die Stellung des Vereins zum Revolutionären Sozialismus voraus, an der sich die Genossen Fr. Kniestedt, A. Van der Brock und A. Borch beteiligten.

Auf Antrag Knietedt's wurde beschlossen ein Flugblatt herauszugeben welches die Stellung der hiesigen Deutschen Sozialisten zum Friedensschluss in Europa klarlegt, mit dessen Ausarbeitung wurde Gen. Fr. Kniestedt betraut; das Flugblatt soll in deustch und portugiesisch gedruckt werden.

In Vereinsangelegenheiten wurde beschlossen, Anfang März ein Stiftungsfest mit Theater, Verlosung und Ball abzuhalten. Nächste Versammlung: Sonntag, den 8. Februar vormittags 9 Uhr im Vereinslokal Rua C. Azevedo Nr. 30.

* * *

Federação Operaria! In der am Montag, den 12. Januar 1920 stattgefundenen General-Versammlung, wurde, nachdem der Kassierer Gen. Fr. Kniestedt den Kassenbericht, der Federação Operaria sowie des «Syndicalista» verlesen hatte, wurde der Vorstand für das Jahr 1920, bestehend aus den Gen. S. Lima, I. Sekretär, H. Damian, II. Sekretär und Fr. Kniestedt als Kassierer, gewählt.

In die Kommission für die Herausgabe des „Syndicalista" wurden gewählt die Gen. Orlando Martins als Redakteur, Luiz Derivi als Expedient, und an Stelle des Gen. Fr. Kniestedt der wegen Ueberlastung eine Wiederwahl ablehnte, Gen. Maximiliano als Gerent.

Um die Spesen der Uebersetzung zu sparen erklärte der Gen. Fr. Kniestedt, das seine Artikel sowie seine Erzählungen unter „Capitão Satanas", nicht mehr erscheinen werden; er fordert die Gen. speziell die Sekretäre der einzelnen Syndikate auf, mehr fuer den „Syndicalista" zu schreiben, auf Antrag der Gen. Collin, Lima und andere wurde einstimmig beschlossen, den Gen. Kniestedt, als den Gründer des Syndicalista zu verpflichten, weiter fuer den Syndicalista zu schreiben, die Kosten der Uebersetzung habe die Kasse zu tragen.

Ebenfalls angenommen wurde ein Antrag den Syndicalista in Portugiesisch und Deutsch erscheinen zu lassen.

Wichtig war ein Antrag, im März hier in Porto Alegre, einen allgemeinen Gewerkschaftskongress fuer den [illegible] fen, der Antrag wurde angenommen; zur Erledigung der damit verbundenen Arbeiten wurde eine Kommission bestehend aus den Gen. Fr. Kniestedt. Carlos Taffle und Abilio Necetto ernannt. Der Congress findet am 14. März statt und haben sich die deutschen Arbeiter auf denselben vorzubereiten.

* * *

Von einer Gruppe von Gen. ist geplant in der nächsten Zeit eine Auzahl von Vorträgen in deutscher Sprache, ueber die Thema: Syndicalismus, Sozialismus, Communismus, Maximilismus, Anarchismus, Sozialdemokratie u.s.w. abzuhalten, selbstverständlich wird immer nur ein Thema an einem Abend behandelt; nach jeden Vortrag freie Aussprache. Zu diesen Vorträgen ist es unbedingt nötig, das kein deutscher Arbeiter, der in ein Syndikat organisiert ist fehlt.

Genossen! hier habt ihr nicht die Ausrede, ich verstehe die Sprache nicht, denn hier wird nur deutsch gesprochen. Wissen macht frei.

* * *

Anfang Dezember vorigen Jahres legten die Mehrzahl der Tischler der Möbelfabrik von Caetano Fulginitti die Arbeit nieder, die Fabrik wurde vom Syndicato dos Marcineiros u. s. w. boykottiert, trotzdem fanden sich 6 Streikbrecher, welche ebenfalls boykottiert sind; kein Arbeiter darf mit diesen Verrätern verkehren.

* * *

In voriger Woche legten in der Tischlerei von Dariano Irmãos 5 Tischler die Arbeit nieder, sie wollten sich nicht einen unbeliebten Konteimeister (ein Berliner) Paul Sussabeck aufzwingen lassen, der Unternehmer machte es wie der schon genannte Fulginitti, er sagte sich, zu was ist denn die Polizei (das Mädchen fuer alles) da, er verlangte Schutz, liess sein Haus bewachen, und die Tischler verhaften, die Arbeiter sassen von Nachmittags, bis Nachts 1 Uhr auf dem 3. Polizeiposten, als sie sich nicht wie Sklaven zur Arbeit zuruechzwingen liessen wurden sie entlassen.

Dariano Irmãos und sein Contermeister sind vom Syndicat boycottiert.

Tischler wer nicht zum Verräter werden will, vermeide beide Fabriken, sowie alle die dort beschäftigt sind. Hoch die Solidarität!

* * *

Als ein wirklich gebildeter Deutscher Barbar, hat sich der Mitbesitzer der Sägemuehle von Huber & Mueller, Herr Heinrich Huber gezeigt, in der gemeinsten Weise, erlaubt sich der Luemmel seine Arbeiter, die ihn ernähren, zu beschimpfen und zu beleidigen. Der Mann, der niemals das Buch Knigens Umgang mit Menschen, gelesen hat, glaubt, dem Anschein nach, sich auf einem preussischen Kasernenhof zu befinden.

In der vorigen Woche, als etwas mit der Maschine nicht in Ordnung war, nannte er alle Arbeiter der Schneidmuehle, filho da...., Bande von...... u. s. w. Als einer der Arbeiter zu murren versuchte, warf er 3 auf Pflaster. Arbeiter, die 8 und 11 Jahre in obiger Fabrik beschäftigt waren, warf der noble Deutsche — Muster-Ausbeuter — auf dem Pflaster, ohne jeden Grund.

Sagen sie mal Herr Heinrich Huber, wieviele Contos haben sie in den 8 oder 11 Jahren aus dem Schweiss dieser, die sie jetzt so beiseite geworfenen Lohnsklaven herausgepresst?? Ja freilich wenn man eine Zitrone ausgepresst, wirft man sie beiseite.

Herr Huber wir wissen den Grund ihrer brutalen Handlung, der im vorigen Jahre vom Syndikat durch Streik errungene 8 Stunden-Tag, liegt ihnen schwer im Magen; wir haben nicht vergessen, dass sie die letzten waren, die bewilligt haben, und wissen, dass sie der erste sein möchten, das bewilligte rueckgängig zu machen, doch wir haben auf sie und ihres gleichen ein wachsames Auge.

Wir hoffen, dass es hier bald kommt, wie in Russland, dass sie auch das hinausfliegen am eigenen Leibe spueren, fuer vorläufig sind sie fuer uns erled[igt]. [illegible]

In der nächsten Nr. des Syndicalista kommen wir auf die Umstände der Betriebe deutscher Ausbeuter in der Holz-, Metall-, Textil- und Hutbranche zu sprechen. Darum deutschsprechende Arbeiter, sorgt fuer die Verbreitung des Syndicalista.

* * *

Deutschsprechende Proleten!

Boykottiert Correio do Povo, Vaterland, Volksblatt sowie alle Produkte von Tertuliano Borges und Amaro Silveira.

Arbeiter deutscher Zungen organisiert euch.

*Fr. Kniestedt.*

## Como se mantem „O Syndicalista"

BALANCETE N. 10

Entradas:

| | |
|---|---|
| Syndicato dos Marcineiros | 40$000 |
| Syndicato dos Metallurgicos | 20$000 |
| Syndicato dos Canteiros | 10$000 |
| Syndicato dos Sapateiros (n. 9) | 10$000 |
| Syndicato dos Pedreiros (ns. 9 e 10) | 10$000 |
| Syndicato dos Chapeleiros | 6$000 |
| Syndicato dos Padeiros | 3$000 |
| Syndicato dos T. em Fio (n. 9) | 2$500 |
| União dos Foguistas (ns. 7 e 9) | 7$000 |
| Allg. Arb. Verein (n. 10) | 5$000 |
| R. Lopes (São Luiz), Subscripção | 15$000 |
| Vigilante (Passo Fundo) | 5$000 |
| Otero (n. 7) | 7$200 |
| Colin (n. 10) | 3$000 |
| 2 barbeiros | 3$000 |
| Venda avulsa | 8$300 |
| R. Lopes (S. Luiz) para brochuras | 30$000 |
| Somma | 185$000 |

Despezas:

| | |
|---|---|
| Deficit do n. 9 | 70$400 |
| Typographia: 1500 exemplares | 80$000 |
| Traducção | 10$000 |
| Cliché | 8$000 |
| Carregador e portes | 7$300 |
| 30 brochuras | 30$000 |
| | 205$700 |

Total:

| | |
|---|---|
| Entradas | 185$000 |
| Despezas | 205$700 |
| Deficit | 20$700 |

*Fr. Kniesdedt.*

**Trabalhadores! Boicotae todos os productos das casas Tertuliano G. Borges & C., Amaro da Silveira, Garage Royal e L. Rassiga, de Pelotas**

DO RIO.

## A anarchia mental do sr. Adolpho Gordo

Ao observador imparcial da successão dos factos historicos e esmiuçador não menos neutro dos seus moveis intellectuaes apresenta-se, neste momento da humanidade, uma encruzilhada notavel, lembrando os gestos e actos praticados nos tempos em que o Santo Officio exercia o seu lugubre zelo. Então, era a intolerancia religiosa, o movel intellectual dos crimes praticados pelo Estado catholico romano; hoje, é a intolerancia economica. Assim como o não catholico romano soffria prisão, torturas e morte, hoje, todo aquelle que se revolta contra a imposição dogmatica das conjecturas e deducções da tradicional Economia Politica, é um criminoso... do mesmo modo que Luthero e os protestantes foram excommungados, assim tambem o são os pensadores que protestam, actualmente, contra a fé economica que a todo o mundo é imposta. E, coisa notavel, o edificador da nova Economia Politica, opposta radicalmente á tradicional, ainda foi um grande allemão: Karl Marx.

Num paiz como o nosso, em que a perseguição religiosa não existe, e no qual os cultos são separados do Estado, como é possivel acceitar-se a intolerancia economica? Urge pois, que entre nós a Economia Politica protestante seja considerada pelo Estado, do mesmo modo que a Economia Politica orthodoxa; isto é, urge que se acceite, como legal, a separação entre o Estado e os criterios economicos.

Pensamos, com os revolucionarios que derribaram a Bastilha, em 1789, que o Estado deve exercer «contrôle» sobre as egrejas ou catholica, ou protestante, etc.; ao mesmo tempo que permitta a simultaneidade de cultos e a inteira liberdade dos mesmos, a respeito dos quaes deve ser absolutamente neutro.

Não somos, portanto, dos que se revoltam contra as medidas de salvação publica, desde que ellas se refiram a actos condemnados pelas leis em vigor. Mas em compensação, [illegible] indignação contra apparelhos inquisitoriaes organizados para perscrutar intenções e para perseguir individuos pelo facto de pensarem de accordo com a Economia Politica protestante e não com a Economia Politica orthodoxa!

Tal monstruoso criterio (que é o do projecto contra o «delicto de opinião» ou «de repressão ás idéas anarchistas dos nacionaes» e o dos demais productos legislativos, tal como o projecto dos «indesejaveis», devidos ao delirio prepotente do sr. Adolpho Gordo), destôa violentamente, quer da nossa indole intellectual de povo pacifico, quer da marcha da civilisação humana, fazendo-a regredir aos seculos anteriores á conquista da liberdade de pensamento. E, se «anarchia» no criterio de muita gente, significa desordem e atraso, é o caso de se classificar de accordo com elle, as iniciativas do sr. Adolpho Gordo como sendo das mais anarchicas e das mais perniciosas entre as mais anarchicas...

∴

Haverá nada mais absurdo, num paiz de tradições como as nossas, que usar de violencias contra méros doutrinadores, simples organisadores da Sciencia Social, ou, apenas, poetas sociologos que sonham com o estabelecimento de novas fórmas para a economia social?

Só ao anarchista considerado sob o typo romantico do descontente systematico, por sentimento e impulsos que se manifestam em actos contra a sociedade; só ao anarchista de dramalhão, — que em vez de doutrinas prefere nutrir o seu espirito de odio, e que, consequentemente, se mune de bombas de dynamite, com o intuito de praticar actos de effeitos contraproducentes, — admitte-se que o Estado receiando-o, procure usar de meios repressivos de uma severidade proporcional á violencia da hostilidade. Mas usar dessa rispidez contra os sociologos (ou nullos, ou mediocres, ou respeitaveis e profundos), que divididos numa infinidade de seitas e de sub divisões de systemas, se entregam a declamações, a meditações e a conjecturas e concepções relativas á Ordem Nova almejada, é ferocidade de conducta que possa merecer qualquer escusa.

Pois bem... O Senado Federal não só comprehendeu e approvou o projecto que a consagra, como o votou num relance!

Todavia, foi menor a ferocidade que a inepcia dos ineffaveis Gerontes que o compõem... Elles lá sabem o que são os direitos da consciencia humana, o que é liberdade de pensamento? Sabem lá imaginar em que pódem ser considerados vergonhosos os gestos segregados do Santo Officio, elles que todos os dias os presenciam sem protestos, nas satrapias federaes que os mandam represental-as?

Pódem lá imaginar o que ha de inquisitorial nos projectos do sr. Adolpho Gordo, que confundem os innumeros sectarios dissidentes e puramente intellectuaes, da Ordem Nova, num ról unico de criminosos, contra os quaes é exercida a compressão penal maxima? Onde poderiam [illegible] habilitassem a discutir questões economicas a sério; a differençar os diversos ritos socialistas do anarchismo basico; e, a differençar, entre si, as diversas seitas socialistas, e as multiplas orthodoxias anarchistas? Que sabem elles do trabalhismo, do syndicalismo, do cooperativismo, do reformismo, do bolchevikismo, do menschivikismo, etc., etc.?

...

Aliás, como admittir que o simples facto de discutir doutrinas que se prendam a uma nova ordem social, — na qual, principalmente, não haja duas classes oppostas e inimigas, como hoje, em que de um lado está o «patronato» e do outro o «proletariado» — possa constituir projecto tacito de demolir a ordem vigente, neste ou naquelle paiz, violenta e repentinamente?

Tal discussão, pelo contrario, apenas significa que a sciencia faz, no campo social, o esforço que lhe compete para desvendar um futuro melhor para a Humanidade; apenas significa que o erudicto, em Sociologia, quer prever a marcha da evolução social. Além de tudo, o facto de discutir e conceber doutrinas, nem ao menos fé profunda póde produzir; pois que é problematica a veracidade das conclusões provisorias a que chega uma sciencia, em méro estado de formação, como é a Sociologia.

O verdadeiro erudicto, portanto, que estuda as doutrinas oriundas do anarchismo, o systema economico de Karl Marx, e as demais concepções socialistas, etc), sendo o intellectual que se vê sempre guiado, em suas pesquisas, pela duvida constante, é o sceptico por excellencia... Como approvar, pois, ao sr. Gordo, quando o manda perseguir com tão excessivo rigor, tratando-o como fanatico?

A velha fé capitalista, adoradora das hierarchias e olygarchias, só se poderá sentir combatida, devéras, nos momentos em que o sangue corra, ou em que tenha havido a constatação real, feita officialmente, de um preparo material de instrumentos appropriados á collimação de tal resultado revolucionario; isto é, só se poderá sentir verdadeiramente ameaçada, quando a acção partir realmente do recondito, não do scientista sceptico, mas dos cathechumenos e dos apostolos de uma nova especie de fé, — a fé na excellencia de uma Ordem Nova, a fé revolucionaria....

Mas, esses catechumenos não são o fructo de acção resultante da ruminação intellectual dos philosophos. São o resultado das difficillimas condições de vida que atravessa o proletariado. E, os apostolos que prégam a excellencia dos novos ideaes, a prégam por factos: são os «profiteurs», os esfomeadores das populações....

...

O sr. Adolpho Gordo, afinal, foi perseguir aos unicos inoffensivos dentre os possiveis provocadores de desordem; deturpou a significação de Anarchia, que é a de uma Ordem Nova a estabelecer, contraria á existente, e não cháos e confusão.... Fez suggestões de inquisidor, chaleiros ministros, emfim, trabalhou muito!

Entretanto, todo esse trabalho de nada vale. Esforçou-se em pura perda; a peior anarchia que aqui existe, conforme a definição que adoptou, é, ainda, a que reina em seu espirito..

O eterno Socrates, segundo relatos Platão em seus dialogos, já dizia ha dois mil annos: «comprehende que o pensamento tem uma importancia infinita: que nada existe senão nelle e por elle. E' nelle que acharás as idéas, que são o verdadeiro principio de todas as coisas. UMA DESORDEM EM TUA ALMA REVOLUCIONA O MUNDO, e te mascára a bondade universal».

**Arbaião Benjamin.**

---

PROPAGANDA maximalista....

E' tal o *embroglio* feito pela imprensa burgueza e tantas as mentiras e disparatas que se publica e diz a respeito da questão russa e do maximalismo, que muita gente, fazendo esforço para saber o que ha de verdade só tem conseguido cada vez saber menos do que se passa pela região das *steppes*.

Nós, operarios, com a nossa escassez de cultura, só pudemos comprehender até agora que os que combatem o maximalismo são: os burguezes, os padres, os militares, os juizes, os politicos profissionaes e mais meréqua de parasitas ou tros, alarmados com a noticia do «trabalho obrigatorio para todos». (Art. 18 da Constituição dos Soviets).

Quanto ao que é o maximalismo, o que é o communismo, o que é, finalmente, a revolução russa, nada nos dizem os jornaes de claro e positivo para que possamos acceitar ou repellir taes doutrinas...

Agora, porém, o nosso paternal governo brasileiro, a cujo leme se acha um illustre invalido da patria, encarrega-se de esclarecer o proletariado sobre o que é o maximalismo!

Houve em São Paulo gréves de lixeiros, de empregados da Lith e outras classes pleiteando augmento de salarios e outras melhorias; o governo suffoca a gréve e manda dizer que era tentativa maximalista.

Os «chauffeurs», no Rio, declararam-se em gréve: querem augmento e abolição de certos regulamentos vexatorios; o governo diz que são os grévistas insuflados por maximalistas. Os ferro-viarios em Curityba fazem gréve exigindo melhores condições de trabalho, e ainda o governo manda os jornaes dizerem que ha, ahi dedo de maximalista e que vão ser expulsos os extrangeiros.

O operario menos intelligente e até catholico e que recorreu á gréve em situação premente como o unico meio de conquistar alguma attenuação á exploração de que é victima, sendo taxado de maximalista, fica sabendo que maximalismo é, nada mais nada menos, do que o conjunto das reivindicações operarias.

E' uma deducção logica, decorrente do modo de julgar as questões operarias pelos nossos governantes.

Eis, pois, a melhor propaganda maximalista feita pelo proprio governo na sua ancia de defender a burguezia e eis explicado por que é o maximalismo encarado como um formidavel perigo para os burguezes.

Bemdicta estupidez governamental que nos explica com tanta clareza e verdade o que parecia, tão obscuro e incongruente!....

---

## João Candido da Silva

Este camarada preso por occasião do estupido espaldeiramento dos operarios, em 7 de setembro, sob a inqualificavel prepotencia do sub-chefe de policia, dr. Eurico Lustosa, unico culpado aos nossos olhos, pois nem deu tempo para que o povo pudesse se retirar da malfadada praça Montevidéo.

E' possivel que houvessem outros culpados, mas o povo costuma lançar seu anathema sobre aquelle que, a seus olhos, manda friamente espaldeirar homens indefesos.

O povo odeia o inimigo concreto não o abstracto...

O camarada João Candido da Silva foi preso arbitrariamente, assim como todos os que foram presos naquelles dias, a prova temol-a pela sua impronuncia.

O talentoso dr. Alvaro S. Masera, em defender aquelle operario (preso por ordem daquelle que mandou o espaldeiramento e deputado da camara estadoal), ganha mais um louro de gratidão do operariado que, justiça seja feita, dos cartolas e casacas, não tem amigos.

João C. da Silva está em liberdade.

Salve Masera e abaixo a prepotencia!

---

## F. O. R. G. S.

### Ao operariado em geral

### Congresso Operario Estadoal

Em virtude de uma circular recebida da Federação Operaria do Rio de Janeiro, convidando para um Congresso Operario Nacional, á realizar-se em 23 de Abril deste anno e, dada a necessidade inadiavel deste Estado se representar nesse concerto do qual sahirá melhor orientada e tanto mais engrandecida a causa de nossa emancipação, a Federação Operaria do R. G. S. julga, igualmente de grande interesse a realização de um Congresso Operario no Estado, antecedendo ao do Rio, para que assim a delegação do Estado possa no Concerto O. Nacional, representar o operariado consciente do Rio Grande do Sul.

Rogamos, portanto a todas as agrupações do Estado (quaesquer quesejam suas orientações actuaes) se fazerem representar em nosso Congresso Op. do Estado do Rio G. do Sul, para delle sahir o accordo sobre o qual os operarios devem orientar os nossos delegados no Congresso Nacional.

Insistimos, junto aos camaradas mandarem representantes das respectivas localidades; só assim é que realmente poderão ser representados. Outra qualquer representação, em nada poderá nos orientar do que por lá carecem, etc.

Nosso Congresso realizar-se-ha impreterivelmente em 21 de Março de 1920 e, funccionará com o numero de delegados que a elle comparecer.

Pela F. O. R. S.
A Commissão Organisadora
*Fr. Knicstedt*
*Abilio de Nequete*
*Carlos Toffolo*

Porto Alegre, 20 de Janeiro de 1920.

---

Mais um...

Acaba de reapparecer o «Diario». Tem como redactor um fino litterato de livros didacticos que, por uma pirraça da sorte, ha pouco accumulou a presidencia da Academia de Letras e a da Associação Protectora dos Animaes...

Do estirado artigo de apresentação conclue-se que a nova phase do «Diario» nada progredio; muito pelo contrario, o abalisado litterato do futuro «inferno rubro» declara-se ultra conservador, reaccionario. *Stato quo.* Tudo como está está muito bom; até, si fôr possivel, tocar atrás um bocadinho, não seria máo.. Tudo que cheirar a liberalismo, a coisas novas em politica, em economia, em philosophia, em sociologia, o homem não admitte. Tudo isso são coisas perigosas para a sociedade. E o homem quer ser um mastodontico esteio da sociedade.

E já sabem os trabalhadores que agora terão pela prôa um branco e um roseo...

Ambos iguaes no brilho...

---

## A proposito da gréve dos chapeleiros

Como sabem os leitores d'*O Syndicalista*, o Syndicato dos Chapeleiros fez publicar em seu ultimo numero uma relação dos *carneiros* que furaram a gréve que a classe sustentou. Nessa relação se achavam tres chapeleiros que escreveram uma carta á nossa redacção para que a publicassemos, e na qual se defendiam da pécha que se lhes atirava de serem *furas*

Como era natural, fizemos scientes do conteúdo da referida carta ao Comité de Gréve do Syndicato dos Chapeleiros, que era donde podiam nos informar da verdade sobre a attitude dos srs. que nos escreveram, queixando-se de ser injusta a sua inclusão na lista dos *carneiros*.

Tendo se reunido o referido Syndicato convidaram especialmente os missivistas que se defendiam para nelle se explicarem e se fosse verdade que elles tinham sido injustamente accusados o Syndicato seria o primeiro a pedir desculpas. Porém aconteceu, que nem um dos signatarios da carta appareceu na referida reunião e a Assembléa, resolveu manter o que havia dito o Comité de Gréve

E nós, os d'*O Syndicalista*, simplesmente registramos....

---

O incendio da igreja do Menino Deus, cuja origem dizem ser o facto de ter o vigario adormecido com o thuribulo accesso, deu margem, a muitos actos de heroismo no dizer da imprensa quasi seria...

Uma beata, chorando, entregou ao vigario todo o dinheiro que possuia para reconstruir a igreja. E sa beata, provavelmente não é das que comem o pão amassado com o suor do rosto, nem o «seu» dinheirinho é daquelle que se ganha na fabrica de tecidos ou no antro do Tertuliano Borges...

O vigario Canel, com risco da propria vida, salvou o sacramento.. Pudera! a sua enxada de cavar a vida... Um operario faria o mesmo, salvando o seu banco de carpinteiro ou a sua colher de pedreiro. Cavacos do officio..

A carolada endinheirada, á custa do trabalho d'outrem, está assanhada para reconstruir a tenda sagrada...

Emquanto isso, quanto pobre diabo ha por ahi sem lar e com escasso pão para maior gloria de Deus, pae de todos, menos nosso...

---

# O trabalho nos campos russos

Um camarada nos enviou para publicar o que transcrevemos abaixo — o que nos parece, foi publicado num jornal de Cachoeira, o que fazemos gostosamente, pois cada dia que passa a Russia que ultimamente foi tão calumniada pela burguesia que se esforça por querer empanar o brilho das conquistas proletarias ali realisadas, se mostra mais grandiosa traçando um novo rumo para a Humanidade:

«MOSCOW, 20 de Dezembro. (Correspondencia da Associetd Press) — Actualmente, a questão fundamental de todo o organismo socialista é o trabalho nas aldeias, disse o primeiro ministro sr. Lenine, num discurso proferido, na sessão de abertura do primeiro Congresso de todas as Russias, sobre o «trabalho no Campo».

«No que diz respeito ao trabalho entre o proletariado e a questão da sua união, podemos dizer, sem medo de errar, que durante estes dois annos do governo do «Soviet», a politica dos Communistas foi plenamente definida, tendo-se, indubitavelmente alcançado grandes resultados.

Quanto ao trabalho nos campos, as difficuldades, são muito maiores. O apoio que possamos esperar, nos campos, como nas cidades, só nos póde ser dado pelos representantes dos trabalhadores e da massa do povo explorada, no regimen passado.

Estes, deante do que fazem o almirante Koltchak e os generaes Denekine e Yudenitch, sabem avaliar com exactidão o valor do bem que possuem e, portanto, guardal-o cautelosamente.

Os camponezes conhecem, perfeitamente o que os espera, caso se enfraqueça e se desorganize o governo dos «Soviets». Não lhes têm faltado terriveis ameaças.

O terror dos proprietarios e capitalistas é a mais fiel garantia do regimen presente.

Cada mez á medida que se fortalece o governo do «Soviets», cresce entre os camponezes a consciencia das vantagens adquiridas, livrando-se do jugo dos capitalistas e dos proprietarios.

O mesmo não acontece com os camponezes abastados. Estes acham-se ao lado dos capitalistas e não se mostram contentes com a revolução que se acaba de realisar.

Seria necessario ainda sustentar longa luta contra essa parte da população rural. A classe média entre os camponezes colloca se ao lado dos exploradores. E' esta a nossa mais difficil tarefa. A classe média, nos districtos ruraes está indubitavelmente acostumada a dirigir pessoalmente as fazendas.

Estas propriedades ruraes, que produzem mais do que elles precisam, deixando-lhes margens a lucros, torna-os exploradores dos trabalhadores famintos. Este é o problema fundamental e a mais clamorosa contradição. O camponez trabahador, homem que vive do seu labor, individuo que supporta o jugo do capitalismo, esse está ao lado que defende a classe operaria.

O camponez proprietario, porém que tem abundancia de cereaes, está acostumado a considerar isso como direito seu, do qual pode usar livremente. Ora vender o excedente do trigo, num paiz faminto, é converter-se num especulador e explorador da desgraça alheia.

Este movimento para a reconstrucção das terras communaes, tem sido enorme, durante os dois ultimos annos. Devo salientar, entretanto que se tem observado muitos defeitos. Por toda a parte, antigos exploradores têm attentado contra o systema agricola do «Soviet», devendo ser, portanto, posto fóra ou submettidos a fiscalização do proletariado.

E' impossivel construir, sob o systema communista, sem ter-se o necessario conhecimento technico e agricola, que por ora, é previlegio especial dos burguezes. A estes devemos approximar-nos com espirito de camaradagem, inculcando-lhes os principios communistas para que elles trabalhem tambem, em favor do governo dos camponezes e dos operarios. Este problema é difficil e complicado, não podendo ser resolvido de uma vez. Deve existir uma disciplina conscienciosa para os trabalhadores.

Afim de nos approximar dos camponezes, devemos provar-lhes que observamos todos os abusos da administração do «Soviet», porém, declaramos tambem que cidadãos pertencentes ás classes scientificas e technicas devem ser nomeados para o serviço communal.

Devemos mostrar, lenta, porém, firmemente, aos camponezes, as vantagens do trabalho communal. Quando a maioria da classe média rural vêr que, pela união com os trabalhadores, ajuda a causa de Koltchak, até os mais incompetentes delles comprehenderão que, ou se alliam aos revolucionarios ou, pelo contrario, dão ganho de causa aos exploradores e capitalistas, que ficarão como detentores da situação.

Não ha, entre as duas possibilidades, logar para duvidas, na escolha.

O camponez deve ajudar os trabalhadores e a menor hesitação, neste ponto, dará victoria aos proprietarios da terra e aos capitalistas.

Semear esta idéa, nos districtos ruraes, deve ser a nossa principal preoccupação.

O camponez vivendo do seu trabalho é um verdadeiro alliado do governo do «Soviet» e não ha sacrificio que remova da sua attitude o governo dos trabalhadores e dos camponezes, disposto sempre a satisfazer as necessidades dessas duas classes. O camponez explorador, porém, é um inimigo. Nem todos os agricultores comprehendem que o livre cambio de cereaes é um crime contra o Estado.»